

Cardoso, Fernando Henrique

FH critica FMI e pede globalização mais humana

Presidente afirma no Chile que Fundo utiliza métodos questionáveis para contabilizar as dívidas dos países

Diana Fernandes

Enviada especial

• SANTIAGO, Chile. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem no Chile, durante discurso em sessão solene no Congresso Nacional chileno, que o sistema financeiro mundial deve ser mais justo, para que o processo de globalização se torne mais humano e solidário. No mesmo tom de discursos anteriores sobre política internacional, o presidente voltou a criticar os organismos multilaterais de crédito, entre os quais o Fundo Monetário Internacional (FMI), para que os países emergentes tenham presença mais forte na economia mundial.

— É mais do que hora de envidar todos os esforços possíveis para que a globalização seja colocada a serviço da cidadania — disse o presidente.

FH quer que Fundo amplie direito a saques

Fernando Henrique ressaltou que não faltam propostas de mudanças que possam reduzir os constrangimentos e garantir aos países emergentes uma presença mais forte no mercado mundial. Ele acrescentou que a expectativa do Brasil é de que o tema mereça a devida atenção na Conferência das Nações Unidas sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, que está acontecendo esta semana em Monterrey, no México.

— O que sempre faltou e continua a faltar é a sensibilidade política por parte dos Estados com maior influência sobre as instituições multilaterais de crédito — afirmou Fernando Henrique, listando duas questões que, na sua opinião, precisam ser solucionadas:

— Por que não aumentar os

direitos de saque para que o FMI possa melhor atender às situações de crise? E por que o Fundo insiste em lançar mão de métodos questionáveis para contabilizar dívidas, reduzindo nossa capacidade de captação de novos investimentos e empréstimos?

Para Fernando Henrique, essas são questões práticas que merecem respostas efetivas. No discurso que fez no Parlamento chileno, ele lembrou que desde o início de seu primeiro mandato, em 1995, defende a adoção de medidas que pusessem fim à volatilidade dos fluxos financeiros, mas que a questão continua em aberto, “sem que se tenha avançado um passo rumo à maior previsibilidade dos movimentos de capitais”.

Ainda em seu discurso, o presidente explicou que a defesa de mudança no sistema financeiro internacional, para que a “globalização possa a vir a assumir um perfil mais humano e solidário”, não significa colocar em xeque a lógica do mercado. Fernando Henrique disse que ele, o presidente chileno, Ricardo Lagos, e os demais líderes da Rede para a Governança Progressista compartilham a convicção de que o equilíbrio fiscal e o avanço social não são objetivos contraditórios e podem ser perseguidos ao mesmo tempo.

O presidente também voltou a criticar o protecionismo americano, reafirmando que ao Brasil só interessa a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) se todos os países tiverem direitos iguais na comercialização de seus produtos. Ele disse que a expectativa de maior simetria nas trocas pautará a atuação do Brasil na próxima rodada de negociação da Organização Mundial do Comércio (OMC). ■